



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 4 de fevereiro de 2013

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Representante do PIM	2
JORNAL DO COMMERCIO Rosi Matos garante defesa do PIM	3
JORNAL DO COMMERCIO Siderama	4
JORNAL DO COMMERCIO Porto das Lajes	5
JORNAL DO COMMERCIO Porto das Lajes (continuação)	6
JORNAL DO COMMERCIO Comércio exterior	7
JORNAL DO COMMERCIO Prêmio global	8
JORNAL DO COMMERCIO Indústria	9
A CRITICA sim & não	10
DIÁRIO DO AMAZONAS Queda de 2,7% na indústria evidencia crise profunda no setor, segundo ledi	11
DIÁRIO DO AMAZONAS AVISO DE LICITAÇÃO	12

CAPA

Novo Porto de Manaus depende do Planalto

Com investimentos iniciais previstos de R\$ 400 milhões, o novo Porto de Manaus, previsto para ser erguido na área pública da antiga Siderama, deverá inaugurar o modelo de concessões de portos públicos do Governo Federal. Mas, continua amargando a tramitação no Congresso da MP 595/2012. Essa medida

provisória apresentou significativa mudança no modelo portuário brasileiro. A expectativa da Antaq, responsável pela licitação do Porto da Siderama anunciada em dezembro do ano passado pela Presidente Dilma Rousseff, é publicar o edital de Manaus ainda no primeiro trimestre de 2013

Página A7

Representante do PIM

Vereadora Rosi Matos garante defesa do Distrito

Foto: Djalma Júnior

A vereadora recém-empossada na CMM (Câmara Municipal de Manaus), Rosi Matos (PT), em conversa com o *Jornal do Commercio*, comentou sobre a situação do Distrito Industrial, dos sindicatos e do novo cenário político na cidade. Ex-trabalhadora na linha de produção do PIM (Polo Industrial e Manaus), Rosi Matos afirma que focará seus esforços na defesa da classe.

Página A3



Rosi Matos garante defesa do PIM

Por Osvaldo Henriques

Vice-presidente da CNM (Confederação Nacional dos Metalúrgicos), Rosi Matos, em conversa com o *Journal do Commercio*, comentou sobre a situação do Distrito Industrial, dos sindicatos e do novo cenário político na cidade. Uma das três representantes assumidas da oposição na CMM, a vereadora do Partido dos Trabalhadores (PT), onde está afiliada há 10 anos, afirma que focará seus esforços durante o mandato para o Pólo Industrial. Disse ainda que a cidade precisa investir mais em turismo e que o movimento sindicalista continua vivo no país e no Estado.

JC – Como representante sindical e vinda do Pólo Industrial, acredita ser este seu principal eleitorado?

Rosi Matos – Acredito ter saído, sim, do Pólo Industrial, meus votos, mesmo porque quem trabalha no distrito mora na comunidade. Sendo que, dentro do processo, fizemos visitas tanto na porta de fábricas, quanto nas comunidades e nos bairros, onde geralmente moram os industriários, o companheiro de fábrica mesmo. Acreditamos que no mínimo, 70% dos votos tenham vindo do Pólo Industrial.

JC – E este será seu foco de atuação na câmara?

RM – Sim, serão meus principais esforços. O foco será voltado para os trabalhadores do distrito industrial.

JC – Como é ser a representante do Distrito e dos metalúrgicos na Câmara?

RM – Expectativa de muito trabalho. Agradeço por ser a

primeira mulher eleita vice-presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos. Quando entrei no Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas fui à primeira mulher a assumir a secretária de mulheres, na época inexistente. Hoje sou a primeira mulher vereadora eleita do Partido dos Trabalhadores na cidade de Manaus. Para mim é de grande importância. Para quem trabalhava em uma linha de produção, hoje estar representando uma classe dentro de um espaço institucional, é uma honra. Vou dar o melhor possível para que possamos sair com resultado positivo, dentro das propostas apresentadas, quando nos reunimos dentro das comunidades e com as categorias.

JC – Já existe algum projeto em mente para essas classes?

RM – Temos projetos para a classe e para os movimentos sociais, onde envolve o movimento social e o movimento sindical. Mas não iremos trabalhar dizendo que sou a vereadora do Pólo Industrial e das empresas metalúrgicas. Sou, hoje, uma vereadora da cidade de Manaus. Mas nós temos esses projetos relacionados à classe trabalhadora do Pólo Industrial que iremos colocar em evidência e tentar resolver a situação dos trabalhadores.

JC – Entre tantos problemas encontrados, qual é o principal problema da cidade de Manaus para sua categoria atualmente?

RM – Para a categoria vejo, hoje, o trânsito como principal problema. É muito complicada a estrutura do trânsito, quando se trata das ruas, do asfalto. Isso aí prejudica o horário de chegada do trabalhador. Tem a questão universitária também.

Muitos companheiros nossos, do Pólo Industrial, estão cursando uma universidade, com isso chegam atrasados ao serviço. Temos que ter um olhar mais forte para essas questões. Precisamos colocar uma secretária que realmente entenda o que está fazendo. A engenharia do trânsito aqui é muito complicada. Muitas coisas erradas. Tem que ter mais atenção para isso. Mas em termos gerais, vejo o principal problema da cidade a falta d'água, principalmente sendo uma cidade que é rodada por rios.

JC – E sobre o possível aumento da passagem de ônibus...

RM – Para classe é terrível. Nenhum momento esse aumento é agradável. Mas nesse momento é pior ainda. Para quem é assalariado no Distrito, ganhando em média R\$ 820, imagina o impacto. Você já ter essa reserva separada todo mês e ela aumentar assim. Ainda mais para quem está tentando fazer faculdade. Por mais que se tenha a meia passagem é muito complicado. Vai ser um grande impacto e é onde as negociações têm que ser feitas com muita calma e de forma bem tranquila, por que aí é que as pedras começam a ser jogadas.

JC – O ano de 2012 para o Pólo Industrial não foi considerado muito bom. Qual sua perspectiva para esses próximos anos?

RM – Trazer políticas junto ao Governo Federal e até mesmo ao governo do Estado. E apresentar projetos

para que seja melhorada essa questão financeira. Mas as empresas sempre têm lucro, pode não ser muito transparente, mas elas sempre têm lucro. Uma empresa não trabalha se ela não vê o foco dela lá na frente em lucro suficiente para que ela venha com uma energia para outro ano.

JC – Acredita que possa ser buscada uma saída alternativa para que a economia de Manaus não fique tão dependente do Pólo Industrial?

RM – Temos que tentar criar mais focos, dentro do artesanato, dentro do mineral e principalmente a questão do turismo. É uma cidade belíssima, mas falta estrutura para que se adeque ao turismo. Tanto na formação, quanto na qualificação. Cursos de inglês, francês, de línguas em geral, por exemplo. Isso serviria para colocar pessoas no mercado de trabalho voltado ao turismo. Mas antes, também, tem que ajustar a infraestrutura e explorar mais a beleza de uma cidade no meio da

floresta. O mineral é um dos focos; estaleiro é um foco; temos o nosso Pólo ai de estaleiro. Mas precisamos fazer políticas voltadas para que se proteja também a questão do meio ambiente. São ricos em minerais, mas como é que vamos tratar para subsidiar essa questão. Vivemos em uma floresta que já esta devastada. Então tem alguns cuidados que precisam ser tomados. Mas ainda considero que o Pólo permaneceria como principal fonte, se não teríamos uma crise enorme.

JC – Acredita que alguns desses setores da economia poderiam atrair mais investimentos que o Pólo? Como o setor mineral, por exemplo?

RM – Não, não acredito que

PIM. A rotatividade da economia é do salário da categoria do Pólo Industrial. A rotatividade da nossa economia é 70% a 80% vinda do Pólo Industrial. Então de imediato, para resolver, acredito que não. Pode sim se juntar e aumentar mais a rotatividade da economia no nosso Estado, na nossa cidade. Mas não descartando o PIM. Se houver investimento e houver interesse dos governantes e dos parlamentares de investir no artesanato, no turismo, não só no mineral, estes podem virar soluções secundárias.

JC – Como vai atuar na CMM sendo oposição?

RM – Apesar de ser oposição eu torço muito para dar certo o mandato de todos, não só o meu. Com certeza o que vier em benefício da cidade eu vou votar junto. Então espero que eles tenham um olhar que nós enquanto petista sempre temos. Um olhar verde, que é essencial.

JC – Como avalia os primeiros passos do governo Arthur?

RM – Ainda não sentei para analisar. Estamos centrados em fazer o perfil do mandato para analisar as propostas e fazermos visitas. Mas espero e torço para que ele esteja se saindo bem e correspondendo à população.



Siderama

Novo Porto terá R\$ 400 milhões

Empreendimento vai inaugurar novo modelo de concessões de Portos públicos do governo para apoiar a logística

Por Tanair Maria

Com investimentos iniciais previstos de R\$ 400 milhões, o novo Porto de Manaus será instalado na área pública da antiga Siderama (Siderúrgica do Estado do Amazonas) e vai inaugurar o novo modelo de concessões de Portos públicos do Governo Federal. Mas, por enquanto, aguarda a tramitação no Congresso da MP 595/2012 que trata da modernização dos portos brasileiros.

Essa medida provisória apresentou uma significativa mudança no modelo portuário brasileiro ao revogar a Lei 8.630/93, sendo considerada a alavanca para o recente desenvolvimento nos Portos do país, segundo informação do Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) que fará a licitação dos novos portos. Contudo, essa matéria ainda está no nível da Secretaria de Portos, que é responsável pelas políticas públicas na área portuária, completou a assessoria de comunicação da agência.

A expectativa da Antaq é publicar o edital de Manaus ainda no primeiro trimestre de 2013. A agência é responsável pela licitação do Porto da Siderama anunciada em dezembro do ano passado pela presidente Dilma Rousseff. "O perfil de Manaus é de contê-

ineres, principalmente para atender à Zona Franca, já que existem apenas dois terminais - Chibatão e Super Terminais - e eles estão saturados", disse o diretor da Antaq, Pedro Brito, anunciando que esse será o primeiro edital. A expectativa do governo é que o novo Porto possa estar funcionando até o fim de 2014, movimentando 665 mil TEUs (contêineres de 20 pés) por ano.

Situado na Estrada do Paredeão, no quilômetro 5 da rodovia BR-319, dentro do Distrito Industrial de Manaus, o novo Porto terá em sua primeira fase capacidade de movimentação de 500 mil TEUs e empregará aproximadamente 600 trabalhadores na fase de construção, com investimentos previstos, ao longo de dois anos, superiores a R\$ 450 milhões.

Brito que participou ativamente do desenho final das medidas anunciadas por Dilma no início de dezembro do ano passado, afirma que um decreto presidencial disciplinará questões ainda pendentes no pacote. Essas questões abrangem pontos como o critério de seleção de projetos de terminais privativos onde houver demonstração de interesse de outras empresas, e do aumento do efetivo da agência em 30%, devido às novas atribuições que ela ganhou, como a de licitar todos os arrendamentos de terminais dentro dos portos



Fotos: Walter Mendes

Investimentos têm o objetivo de acabar com a falta de condições dos portos para atender à demanda

públicos.

No prazo de 12 meses, a agência também fará a adaptação dos contratos de 129 terminais privativos às regras da MP 595, enviada ao Congresso para dar suporte legal às novas regras do setor portuário. No caso do Siderama, a SEP (Secretaria Especial de Portos), buscando ao mesmo tempo celeridade e transparência, optou por utilizar o mecanismo previsto no artigo 21 da lei de Concessões, Lei nº. 8.987/1995, por meio

do qual os estudos e projetos vinculados à futura concessão poderão ser efetuados e resarcidos posteriormente pelo vencedor da licitação, a ser efetuada pela Antaq.

O CAP (Conselho de Autoridade Portuária) do Porto de Manaus em sua 158ª reunião ordinária, realizada em abril de 2010, aprovou o novo Porto de Manaus, na área da antiga Siderama, zona de expansão portuária prevista no Decreto Presidencial de 30 de março de 2006.

Ressalvas

Para o secretário executivo adjunto de Planejamento do Amazonas, Ronney Peixoto, o novo Porto irá melhorar o fluxo e desafogar a demanda que hoje está bastante reprimida. Mas não será a única solução visando o planejamento de longo prazo do Estado. "Temos a intenção de instalar um terminal privativo nessa área, pois isso vai ser muito importante principalmente dentro da estratégia de alavancada do Pólo Naval do

Amazonas, um dos projetos estratégicos do Governo do Estado", afirmou.

O representante do Ministério dos Transportes, Edison Vianna, soube que há uma possibilidade, dentro do novo marco legal para portos fluviais e lacustres, de trabalhar o terminal privativo seguindo o modelo das ECTs (Estações de Transbordo de Cargas).

Na opinião do presidente do Sindinaval/AM (Sindicato da Indústria da Construção Naval do Amazonas), Matheus Araújo, o novo Porto na área do Distrito Industrial por se tratar de uma opção adicional a ser utilizada, será importante, mas nasce já pequeno, com capacidade de atendimento reduzida diante da demanda. "Nós precisamos de mais Portos, pois nossa vocação é por água e já está comprovado cientificamente que através das hidroviárias o custo é mais barato", afirmou Araújo.

De acordo com o superintendente adjunto de planejamento e desenvolvimento regional da Suframa, José Nagib, a autarquia não está alheia e tem largo interesse em difundir e debater o tema da logística. "Entendo que a discussão sobre logística nunca será unânime, mas ela é provocante e tem extrema relevância especialmente para a Amazônia", afirmou Nagib.

Porto das Lajes

Previsto para ser inaugurado em 2013, ao custo de R\$ 200 milhões, o Porto das Lajes tem por objetivo melhorar a logística de escoamento da produção do PIM (Polo Industrial de Manaus). Em uma área de 600 mil m² e capacidade para movimentar 660 mil toneladas por ano. A administração do porto será da empresa Lajes Logística, de controle da empresa Log-In, com 70% das ações. Os outros 30% são da empresa Juma Participações.

Hoje o projeto continua suspenso em disputa judicial, o TRF-1^a (Tribunal Regional

Federal da 1^a Região) manteve, em outubro de 2011, o tombamento do Encontro das Águas. A decisão tem impacto no processo de construção do Porto das Lajes, que segundo o presidente da Log-In, Vital Lopes, a empresa nunca construiria o porto sem todas as licenças e autorizações necessárias.

O governo estadual entrou com ação judicial, questionando os trâmites processuais adotados pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) para um projeto que poderia causar prejuízos econômicos. Em nota, a PGE-AM

(Procuradoria Geral do Estado do Amazonas) argumenta que o governo não teve oportunidade de se manifestar de forma efetiva no início do processo administrativo, mas apenas na fase decisória. O MP (Ministério Público) obteve liminar no STF (Supremo Tribunal Federal) contra a ação do Estado, suspendendo temporariamente qualquer obra na área tombada até o julgamento do mérito. O tombamento protege o Encontro das Águas entre o rio Negro e Solimões um espelho d'água, marca mais visível do fenômeno, além de falésias das margens, os vestígios arqueológicos e fosséis, a cultura ribeirinha. E, foi fruto de reivindicação de ambientalistas e moradores de Manaus como forma de

Porto das Lajes (continuação)



Enquanto o imbróglio judicial permanece, a indústria e o comércio se ressentem de áreas portuárias

preservar a região, considerada cartão postal da cidade. O tombamento foi aprovado

em novembro de 2010 pelo Iphan, a partir da determinação do local como patrimônio,

nenhuma obra poderia ocorrer nas proximidades do Encontro das Águas.

Comércio exterior

Balança tem pior resultado em 20 anos

Deficit de US\$ 4 bilhões representa o desempenho mais fraco do país desde o início da série histórica em 1993

Foto: Walter Mendes

A balança comercial brasileira apresentou deficit recorde em janeiro, de US\$ 4,035 bilhões. Trata-se do pior resultado registrado num mês em 20 anos, considerando a série histórica iniciada em 1993.

O saldo negativo da balança, que mostra a diferença entre as importações e as exportações brasileira no período, é três vezes maior que o apurado no mesmo período do ano passado, quando o deficit foi de US\$ 1,292 bilhões.

As informações foram divulgadas hoje pelo Ministério do Desenvolvimento.

O deficit histórico foi impulsionado pelo aumento significativo das importações que, no período, alcançaram US\$ 20 bilhões, alta de 14,6% frente a janeiro de 2011. Por outro lado, as exportações permaneceram

estáveis, com crescimento de apenas 1,1% -para US\$ 15,968.

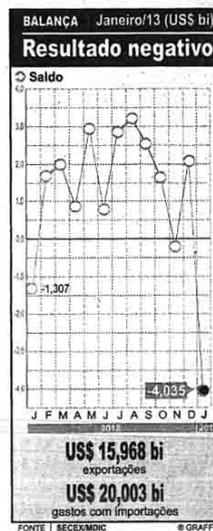
No ano passado, o superavit da balança comercial, de US\$ 19,4 bilhões, foi o mais baixo desde 2002.

Frente a 2011 a queda registrada foi de 34,8%, pela média diária -quando o superavit registrou recorde, ficando em US\$ 29,7 bilhões. O resultado da balança comercial vinha se mantendo positivo, sempre acima dos US\$ 20 bilhões desde 2002 quando o superavit foi de US\$ 13,195 bilhões.

As exportações somaram US\$ 242,6 bilhões, queda de 5,3% frente a 2011. Até setembro, o governo trabalhava com uma meta de US\$ 264 bilhões. Antevendo que o resultado não seria cumprido, resolveu abandoná-la. As importações, por sua vez, caíram 1,4% de 2011 para 2012.



Exportações somaram US\$ 242,6 bilhões, queda de 5,3% frente a 2011, segundo dados do Mdic



Prêmio global

P&G eleita a melhor empresa para líderes

Pelo segundo ano, a P&G é premiada no ranking das "40 Melhores Companhias para Líderes" realizado pela revista Chief Executive

A P&G comemora mais um grande prêmio conquistado entre as melhores empresas globais. A edição de 2013 com o ranking das "40 Melhores Companhias para Líderes" da revista americana Chief Executive concedeu à P&G o prêmio de Melhor Empresa global para o desenvolvimento de líderes. O estudo, baseado em pesquisa com mais de 1.000 empresas no mundo, destacou a experiência da companhia para a formação de líderes. Esse reconhecimento reforça o grande diferencial competitivo da P&G de contratar e treinar os melhores talentos. Por meio de uma cultura que valoriza o treinamento, coaching e mentoring, a companhia incentiva os profissionais a alavancar suas habilidades e experiências para atingir os melhores resultados.

O ranking "40 Melhores Companhias para Líderes", que está em sua oitava edição, avalia uma série de critérios para escolher a melhor companhia. Alguns dos aspectos ponderados são: a existência de um programa de desenvolvimento formal, o percentual



Foto: Divulgação

Mais de 70% dos líderes da P&G Brasil começaram como estagiários e 80% são efetivados

de líderes recrutados internamente, o crescimento a longo prazo, a força do programa de recrutamento e o potencial dos candidatos, entre outros.

A P&G desenvolve um programa de recrutamento bem estruturado e uma das principais políticas da companhia é "promover de dentro". A porta de entrada para quem deseja fazer carreira na P&G é o programa de estágio. Mais de 70%

dos líderes da P&G Brasil começaram como estagiários e 80% são efetivados após o término do programa. Além disso, 73% dos diretores e gerentes do Brasil são nascidos no país e diversos brasileiros trabalham em outras regiões do mundo.

A P&G serve aproximadamente 4,6 bilhões de pessoas ao redor do mundo com seu portfólio de marcas renomadas e de qualidade superior. As marcas

líderes da companhia incluem Pampers®, Ariel®, Always®, Pantene®, Mach3®, Downy®, Iams®, Oral-B®, Duracell®, Olay®, Head & Shoulders®, Wella®, Gillette®, Fusion®, Ace®, Febreze® e Vick®. A P&G possui operações em aproximadamente 75 países ao redor do mundo. Para mais informações sobre a P&G e suas marcas, acesse o site http://www.pg.com/pt_BR/.

Indústria

Setor patina em 2012, diz IBGE

Produção encolhe 2,7% no Brasil, o que representa o pior resultado da atividade desde a crise global de 2009

A indústria viveu, em 2012, seu pior ano desde a crise global de 2009, num cenário de famílias mais endividadas, países em crise comprando menos do Brasil - e ávidos para vender seus produtos aqui a preços reduzidos - e empresários receosos em investir.

Nem mesmo medidas de estímulo do governo como redução de impostos (de R\$ 6,2 bilhões) e crédito do BNDES com juros subsidiados pelo Tesouro (em alguns casos, inferiores à inflação) foram capazes de evitar uma queda de 2,7% da produção industrial em 2012, medida pelo IBGE.

Em dezembro, a produção ficou estável e o indicador negativo - recuo de 0,4% - veio "menos pior" do que o previsto por analistas.

Para André Macedo, técnico do IBGE, a retração teve um perfil bastante generalizado,

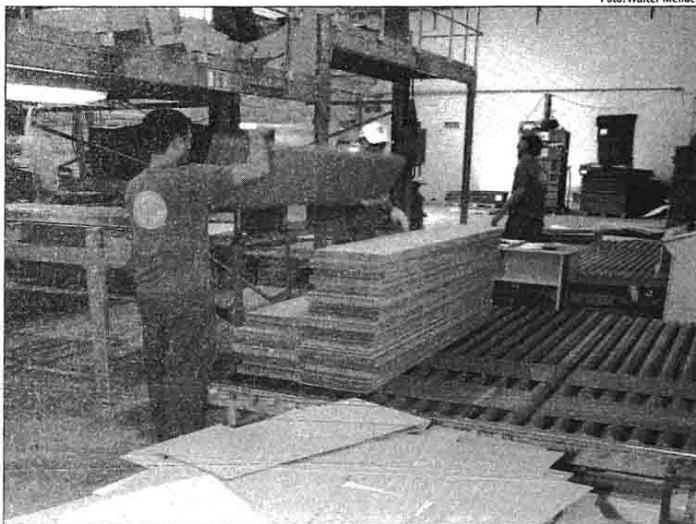


Foto: Walter Mendes

Desde setembro de 2011, a produção cai, num sinal de que a capacidade produtiva do país não se amplia

atingindo todas as categorias e 17 dos 27 setores.

Termômetro do investimento, a fabricação de bens de capital (máquinas e equipamentos usados para fabricação de outros produtos, na agricultura e em infraestrutura) caiu 11,8%, mais fraco desempenho desde 2009.

Desde setembro de 2011, a produção da categoria cai, num sinal de que a capacidade produtiva do país não se amplia, um limitador para o crescimento do PIB. O resultado ruim é reflexo também do recuo das exportações para países em crise e grandes mercados para a indústria, como a Argentina.

Em 2012, mesmo em bens duráveis (eletrodomésticos e veículos), foco da redução de IPI, houve perda de produção de 3,4%. "Seria pior sem o benefício tributário", pondera Fábio Ramos, economista da Quest Investimentos. Com parte da

renda das famílias comprometida para pagar dívidas, diz Macedo, o desconto do IPI teve efeito limitado para estimular vendas e produção. Outro entrave ao aumento da produção em 2012 foram os estoques altos, sobretudo no primeiro semestre. Para 2013, empresários relatam menos produtos armazenados, o que abre espaço para novas encomendas e aumento de produção, diz Ramos. A expectativa é de crescimento de cerca 3%.

Rafael Bascciotti, da Tendências Consultoria, diz que, passada a fase mais aguda crise externa, 2013 tende a crescimento, embora modesto. Indicador do HSBC baseado em relatos de executivos sobre estoques, encomendas e contratações aponta que a indústria pode ter iniciado uma retomada em janeiro, quando teve o maior crescimento em 23 meses.

sim & não

SP para se encontrar com três grupos empresariais interessados em investir no PIM. Um deles é o Conde, que tem projeto de 250 milhões, com geração de 500 empregos diretos, para pesquisa e produção de medicamentos.

Conversas Após o encontro com Djalma, os executivos do grupo Conde visitarão o PIM e terão um encontro com o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira.

Vigor Totalmente nacional, o grupo Conde está em vigor em seu projeto de expansão tanto em produção de medicamento quanto em pesquisa. Para se ter ideia, em 2011, em única planta, em SP, a companhia investiu cerca de R\$ 2 bilhões em infraestrutura e pesquisa.

Investimento O superintendente da Sudam, Djalma Mello, viaja hoje para

Queda de 2,7% na indústria evidencia crise profunda no setor, segundo Iedi

▼ Perda de parte do mercado interno para produtos estrangeiros em 2012 motivou a retração

TEXTO Agência Brasil
FOTO Danilo Mello/20/08/2010

BRASÍLIA

A retração de 2,7% na produção industrial de 2012 mostra que o setor atravessa “crise profunda”, agravada pela perda de parte do mercado interno para produtos estrangeiros, de acordo com análise do economista-chefe do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Rogério César de Souza.

O mesmo diagnóstico já foi apresentado em pesquisa do Banco Central (BC) no ano passado, sobre dados de 2011. De acordo com a análise, toda a expansão dos mercados internos de bens manufaturados fora capturada por bens importados e pelo encolhimento das exportações brasileiras de bens tipicamente produzidos pela indústria manufatureira.

Para o Iedi, o cenário de substituição dos bens internos por produtos de fora “não mudou em 2012”. Tanto que estima recuo de 2,6% nas exportações de manufaturados no ano passado, provocado pelo fraco desempenho dos mercados externos e pelo acirramento da concorrência nesses mercados, desfavorável à baixa competitividade de nossa indústria.

Rogério César destaca que



Na Zona Franca de Manaus os produtos chineses invadiram o mercado e crescem as lojas especializadas na comercialização desses exportados

a retração de aproximadamente 4% dos investimentos na economia nacional, no ano passado, foi determinante para o desempenho negativo da produção, e acrescenta que, “apesar das medidas do governo para estimular a atividade industrial, a indústria não mostrou reação consistente de sua produção, como governo e empresários esperavam”.

A falta de reação da indús-

OS NÚMEROS

2,6%

▼ foi em quanto recuaram as exportações de manufaturados no ano passado, provocado pelo fraco desempenho dos mercados externos.

tria no final de 2012 leva os analistas do Iedi a descartar uma trajetória de crescimento robusto em 2013. Esperam, contudo, em virtude do aumento de consultas ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para novos financiamentos, que haja significativa retomada de investimentos na economia.

Na avaliação de Rogério

FRASE



Rogério César de Souza.

Economista

Apesar das medidas do governo para estimular a atividade industrial, a indústria não mostrou reação consistente de sua produção, como governo e empresários esperavam”

César, entretanto, isso não significa que a indústria viverá um ano de bonança, pois a pressão do produto estrangeiro no mercado interno e nos mercados consumidores de produtos brasileiros será mantida. A expectativa, segundo ele, é de um crescimento modesto, por volta de 2,5% neste ano. “O ano ainda está em aberto para a indústria nacional”, disse o analista.

AVISO DE LICITAÇÃO



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAIS RICO É PAIS SEM POBREZA

Pregão Eletrônico nº 04/2013

A Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, toma público para conhecimento dos interessados, que fará realizar a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 04/2013 (exclusivamente para empresas de pequeno porte e microempresas) que tem por objeto a Aquisição de aparelho de anestesia, tudo em conformidade com o Edital e Termo de Referência com abertura das propostas prevista para o dia 20/02/2013, às 10h 30 min. (hora Brasília), no sítio www.comprasnet.gov.br, na forma do Decreto Nº 5.450/2005, que regulamenta a modalidade do Pregão Eletrônico. O Edital e seus respectivos anexos estarão à disposição dos interessados no sítio www.comprasnet.gov.br a partir do dia 04/02/2013. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelos telefones (92) 3321-7225, 3321-7226 ou 3321-7000 ramais 7225 ou 7226.

Manaus, 31 de janeiro de 2013
EDJANE PINTO DOS SANTOS
Pregoeira